

A biblioteca moderna na era da Tecnologia

Marietta Daniels Shepard

Programa de Desenvolvimento de Bibliotecas
Organização dos Estados Americanos
Washington, DC, USA

Resumo — A atual tecnologia tende a ocultar o fato de que as bibliotecas sempre proporcionaram serviços de armazenagem e recuperação de informações. A moderna terminologia do tratamento de informações refere-se muitas vezes a conceitos que os bibliotecários já dominavam e designavam de, forma diferente. A evolução das bibliotecas na América Latina não poderá ser mais rápida do que o próprio desenvolvimento nacional e regional, em qualquer um de seus aspectos. A América Latina jamais contou com o mínimo de bibliotecas necessárias ao seu desenvolvimento e os livros nunca foram totalmente considerados como instrumento de ensino, em face principalmente de um sistema educacional baseado na transmissão oral dos conhecimentos. Muitos administradores se apegam à falsa esperança de que os computadores serão uma forma de não gastar dinheiro com a manutenção de bibliotecas, revelando assim o desconhecimento do papel social dessa instituição.

Um estudo mais profundo do desenvolvimento da biblioteca nos tempos modernos exigiria uma exploração histórica da evolução da palavra escrita desde os hieróglifos gravados em pedra, passando pelo desenvolvimento do papel e mais tarde da imprensa, a máquina de escrever e o papel carbono, a câmara fotográfica e seu uso na reprografia, até o computador com suas fitas magnéticas, bem como, deveríamos fazer uma incursão para explicar os vertiginosos avanços alcançados na segunda metade deste século pelos meios de informação que a biblioteca pode usar para ajudar o leitor. O telefone, a televisão de circuito fechado, a transmissão facsimilar de documentos por meio de televisão e do telefone, o rádio, o cabo submarino e agora o telex para acelerar o empréstimo entre bibliotecas demandam hoje em dia a criação e manutenção de redes de sistemas de informação para o uso dos diferentes meios e dos diversos serviços de comunicação com o fim de fazer chegar a informação à pessoa ou instituição que dela necessita.

Tradução de parte do relatório intitulado ... *A tener acceso a la cultura* ... (*Cuadernos Bibliotecológicos* (55) :3-13, 1971), com pequenas modificações feitas pela autora. Tradução de Maria José L. V. Marques de Oliveira.

Numa reunião de alto nível realizada há poucos anos para discutir o potencial das novas tecnologias para bibliotecas nas regiões em vias de desenvolvimento, os debates se concentraram principalmente no seguinte: 1) a aplicação do microfilme e outras reproduções em microformas das obras existentes; 2) televisão; 3) satélites de comunicações; e 4) computadores. Combinou-se que quando estas tecnologias fossem experimentadas e desenvolvidas ao seu potencial máximo nas regiões mais desenvolvidas, poderiam ser aplicadas com efetividade e mais rapidamente nos países em desenvolvimento. No entanto, parecia que as necessidades mais imediatas consistiam em equipamento menos avançado, tal como peças de reposição para máquinas de escrever, máquina de baixo custo para a reprodução de fichas para os catálogos, máquinas para fotocópias e leitura de microfilme, usadas em qualquer biblioteca, e outros equipamentos úteis e necessários às bibliotecas.

A necessidade de aplicar as novas técnicas no processo educativo foi considerada fundamental para acelerar o desenvolvimento, especialmente levando-se em consideração a imensidão do problema e a taxa de desenvolvimento com que os países mais avançados do mundo estão aperfeiçoando aceleradamente a criação de novos conhecimentos e avanços tecnológicos. Ao mesmo tempo, considerou-se necessário um acervo considerável de pesquisa, experimentação e avaliação, para medir a eficácia da aplicação das novas técnicas. No que concerne às bibliotecas, esta pesquisa compreenderia os processos de aprendizagem do analfabeto, a televisão como meio válido de levar a cabo campanhas de alfabetização e de educação em geral, o papel das bibliotecas públicas e escolares no ensino elementar de crianças e adultos, tipos de materiais de leitura mais necessários nos países em desenvolvimento e em que idiomas e níveis, grau e alcance da necessidade de informação científica, etc. Considerou-se o uso das novas técnicas na educação como algo que aumentaria a necessidade do uso de bibliotecas, à medida que a população lê mais. Isto, por sua vez, exigiria um desenvolvimento mais rápido e efetivo dos serviços de biblioteca em todos seus níveis.

Entretanto, para a plena utilização da informação deve haver melhor compreensão do que é a informação, quais são suas características, suas fontes e quais os meios que podem ajudar a levá-la ao usuário potencial, assim como quais pessoas estão mais inclinadas a querer aprender. As semelhanças e as diferenças entre um dado, um fato ou uma cifra ou uma informação podem parecer sem importância ao bibliotecário nos serviços tradicionais de referência, mas em um trabalho de equipe com o especialista em computadores, com o analista de sistemas ou com um planejador da economia nacional, a compreensão dos componentes elementares da informação é essencial se quisermos que um equipamento eletrônico no-la ofereça. O caráter do problema de informação que se vai resolver deve ser conhecido para se poder determinar como achar sua solução.

Todos estes avanços tecnológicos recentes tenderam a obscurecer a necessidade de que a informação esteja armazenada de algum modo em sua forma original, e esteja organizada em certa ordem para sua rápida recuperação. Atualmente se pode proporcionar e transmitir mais informação que nunca, se estivermos dispostos a pagar o que isso custa. A biblioteca moderna usa todas e cada uma destas invenções, de uma ou outra forma, para cumprir sua finalidade de atender às necessidades pessoais ou institucionais e aos interesses que reclamam informação, conhecimento e verdade, assim como os sistemas, chaves e guias tradicionais que são reconhecidos como parte da organização e dos serviços de uma biblioteca. A biblioteca moderna, ou o que chamamos “serviços de biblioteca”, é com efeito uma rede de serviços de informação por meio dos quais cada biblioteca serve como o quadro de distribuição central entre o desenvolvimento histórico da informação e o conhecimento e o consumidor de dados e de conhecimentos.

Nos anos que transcorreram desde a reunião mencionada, foram dados grandes passos nos países mais desenvolvidos da América Latina, tanto quanto no resto do mundo civilizado, para a utilização das novas técnicas de comunicação e sua aplicação aos serviços de biblioteca. O Programa de Desenvolvimento de Bibliotecas da Organização dos Estados Americanos (OEA) deve estar à altura de tais avanços no transcurso de suas atividades.

O que é uma biblioteca?

Antes de poder determinar as atividades prioritárias para o melhoramento dos serviços de bibliotecas, devemos saber de que estamos falando. Primeiramente, e como coisa mais importante, que é uma biblioteca?

O conceito que cada pessoa tem da biblioteca revela de modo significativo a experiência educacional e profissional do indivíduo e como ele utilizou as bibliotecas. O treinamento para algumas profissões pode ser feito quase exclusivamente à base de livros de texto, e a prática profissional requer pouco ou nenhum uso dos livros, além dos textos didáticos e manuais técnicos. Outras profissões baseiam-se principalmente em revistas e nos mais recentes relatórios técnicos, que podem ser ou não reproduzidos, antes ou depois de sua publicação como artigos de revistas, com apenas algumas consultas ocasionais à informação que se acha nos livros. As profissões liberais demandam maior acesso aos livros, revistas, jornais e outros tipos de materiais. Se a pessoa usou a biblioteca principalmente como sala de estudo, para estudar em seus próprios textos ou nos que lhe oferece a biblioteca, pode desconhecer totalmente a vasta variedade de serviços de informação e serviços bibliográficos que poderia utilizar. O conceito que cada pessoa tem atualmente da biblioteca limitará, sem dúvida, o uso potencial do serviço que pode obter dela. Vamos considerar uma variedade

de conceitos populares da biblioteca, no seguinte “Decálogo” de conceitos e explicações acerca da instituição chamada “biblioteca”.

1) A biblioteca é um *mausoléu*, um cemitério de cópias intactas e amareladas dos relatórios anuais das repartições públicas, de exemplares de obras literárias estrangeiras do século XIX, encadernados em couro, doados por alguém cujos antepassados as liam e admiravam, e que, graças a um respeito inato pela palavra impressa, não queremos reduzir a cinzas ou a polpa para fazer novos livros. Muitas bibliotecas da América Latina, especialmente as que no século passado receberam o nome de “bibliotecas públicas”, na realidade nasceram mortas. Não obstante, mesmo assim a biblioteca-mausoléu tem suas finalidades, caso tenha sido criada com o propósito de servir como coleção de depósito para uma rede ou consórcio de bibliotecas, para onde as bibliotecas associadas podem enviar o material que tem pouco uso, e que conservará um exemplar de cada livro para fins de empréstimo entre bibliotecas, quando o solicitarem.

2) A biblioteca é um *museu de arte* onde descansam obras raras por sua fina impressão, suas belas ilustrações, suas encadernações preciosas e exóticas, seus pergaminhos e outros papéis valiosos. Este é um tipo de biblioteca como a do Escorial, na Espanha, algumas bibliotecas de obras raras e coleções de livros raros de muitas bibliotecas de pesquisa dos Estados Unidos. Na América Latina existem algumas coleções deste tipo, e muitas mais poderiam existir, organizadas e restauradas, desde que se treine pessoal para estes fins.

3) A biblioteca é um *arquivo* de livros e revistas, que se mantém separados do possível usuário, e onde as obras podem ser consultadas somente no local e devolvidas ao lugar próprio nas estantes fechadas, no fim do dia. Pode ser inventariada, e toda perda tem que ser paga pelo bibliotecário que, como é natural, opõe resistência a que os livros sejam usados. As obras não podem ser pedidas para empréstimo a domicílio ou fora da biblioteca. Segundo este conceito, o livro é uma inversão de capital e é tratado como peça de material permanente e não como um artigo de oferta e consumo que pode ser repostado.

O conceito de estantes abertas e de livre acesso ao acervo para os leitores não está, entretanto, muito difundido na América Latina, e todos os anos se gasta muito dinheiro no processo de fazer um inventário contínuo da coleção, em vez de aplicar esse dinheiro nos serviços para o público.

4) A biblioteca é “*a universidade do povo*”, num ambiente agradável, onde o melhor e mais importante da sabedoria e do conhecimento humano está reunido de forma ordenada, onde se ajuda o leitor a encontrar o que deseja e necessita e a expandir seus horizontes, e onde se dá atenção especial aos interesses de grupos, sejam crianças em idade pré-escolar, donas de casa, mecânicos de automóvel, homens de negócios, políticos ou qual-

quer outra pessoa, e onde regularmente se organizam atos educativos e culturais.

A biblioteca como “universidade do povo” é um *centro comunitário*, aonde os pais acorrem para continuar sua educação e às vezes até para aprender a ler e obter material com que praticar sua habilidade de leitura; onde as crianças se sentam absortas, para ouvir uma estória narrada por um trovador moderno que aprendeu a técnica de despertar a imaginação da criança para que participe, fazendo o papel do lobo no Chapeuzinho Vermelho, em vez de assistir como espectador, tal como ocorre no cinema ou na televisão; onde o homem de negócios pode obter, por telefone, a informação mais recente de que necessita para expandir seu negócio. Se, por algum motivo, o leitor não pode ir à biblioteca, esta vai a ele graças à biblioteca volante e a outros serviços de extensão. Também lhe oferecerá exposições, conferências e mesmo concertos, reuniões e outras atividades de fins educativos e recreativos.

Existem poucas destas bibliotecas na América Latina, quase sempre criadas graças à energia de uma só pessoa, imaginativa, e que é capaz de transmitir seu entusiasmo pelos serviços de biblioteca às autoridades municipais ou às de uma empresa para que lhe dêem o necessário apoio econômico.

5) A biblioteca é uma *coleção especializada de trabalho*, composta de obras de consulta, relatórios e outros materiais, que oferecem a informação básica necessária a uma firma comercial, hospital, laboratório ou instituto de pesquisa. O tamanho e caráter da coleção dependerão principalmente dos recursos bibliográficos a respeito do assunto existentes na região geográfica, dos acordos de cooperação entre várias instituições para partilhar a informação, os materiais e os serviços.

Recentemente, um bibliotecário-documentalista comparava o tempo em que trabalhou numa empresa comercial de eletrônica, universalmente conhecida, aonde chegavam diariamente muitas malas de correspondência cheias de publicações e onde uns cem bibliotecários, especialistas e auxiliares estavam ocupados em separar, analisar, indexar, resumir e organizar esse material, com seu trabalho posterior na cidade de Nova Iorque, onde trabalhava, com a colaboração de uma secretária de tempo integral e uma pequena coleção de referência de uns 300 guias, bibliografias e serviços bibliográficos, e utilizava os recursos bibliográficos de toda a cidade para responder às consultas de referência de sua firma.

6) A biblioteca é um banco de dados, onde se armazenam e ao qual, diariamente, se acrescentam informações sob qualquer forma acerca de uma área ou campo altamente especializado, e onde se estabelecem procedimentos especiais para sua organização e seu serviço. Pode contar tanto

com arquivos em fichas que contém dados primários quanto com fontes impressas.

7) A biblioteca é um *depósito dos conhecimentos humanos*. Quando organizada eficientemente e usando as técnicas mais avançadas, guarda as mais representativas conquistas da humanidade, é servida e administrada por pessoal treinado composto de bibliotecários e especialistas em diversos assuntos e oferece serviços que conduzem ao acesso imediato ao conhecimento e à informação reproduzidos em forma escrita ou gravada. Pode gerar sua própria força dinâmica se for dirigida por profissionais que compreendam os métodos de por em prática os conhecimentos e saibam que se estão ali armazenados é para que sejam usados e não para serem esquecidos ou desprezados.

Este é o tipo de biblioteca mais necessário na América Latina atualmente, no maior número de instituições e lugares.

8) A biblioteca é um *centro de materiais*, uma versão mais recente do conceito de “depósito” para a manutenção e uso de recursos audiovisuais e respectivo equipamento, além dos materiais impressos. Como *centro de materiais* pode ser também um *centro de aprendizagem*, onde a responsabilidade principal recai na própria pessoa, com ou sem a ajuda de alguém, um meio vivo de educação contínua.

9) A biblioteca é um *centro de comunicações* ou um terminal, com funções similares a outros centros de comunicações, tais como uma estação terminal de ônibus ou ainda a redação de um jornal. O ônibus chega à terminal e sai por uma rota definida, de acordo com um plano traçado. As notícias chegam ao jornal, são digeridas e a informação apropriada é resumida para a próxima edição ou para edições posteriores.

A biblioteca, como centro de comunicações, recebe a informação, principalmente, em forma impressa, revisa-a analisa-a e resume-a e a envia a grupos ou pessoas com interesses especiais. Nos últimos anos várias firmas comerciais foram criadas para oferecer este serviço, tanto a grupos como a pessoas, à base de assinaturas e freqüentemente com o emprego de equipamento eletrônico de processamento de dados. Em muitos casos estas firmas desenvolveram técnicas semelhantes às que são empregadas há anos pelos bibliotecários, mas a formação tecnológica destas pessoas as tem levado freqüentemente a usar um novo vocabulário, às vezes renovado, às vezes desenvolvido apenas parcialmente em comparação com as técnicas bibliotecárias.

Atualmente, existem muito poucos destes centros de comunicação na América Latina. Sua existência, em maior número e em formas diversas com títulos diferentes que descrevem seus serviços, nos países mais desenvolvidos do mundo, serve para ocultar o fato de que não passam de manifestações da biblioteca moderna como centro de documentação e infor-

mação. Os equipamentos eletrônicos são agora utilizados para suplantarem as antigas operações manuais no armazenamento e disseminação da informação.

10) A biblioteca é um *centro nervoso*, palpitando com os impulsos eletrônicos do computador e os meios eletrônicos de comunicação, penetrando na interrelação entre a própria informação e o usuário em potencial; onde o “perfil do leitor” com os interesses do usuário substituiu o “fichário de leitores” da biblioteca pública; onde o “thesaurus” especializado tomou o lugar da “lista de cabeçalhos de assuntos” do catalogador; onde o “serviço de alerta” para chamar a atenção das pessoas e grupos talvez interessados nas novas e futuras publicações substituiu as listas especiais de livros novos das bibliotecas tradicionais; onde sistemas tais como os índices KWIC aceleram o processo de indexação dos artigos de revistas e relatórios técnicos no campo da ciência e da tecnologia; onde os especialistas em sistemas, processamento de dados e computadores trabalham para o tratamento eletrônico da informação.

Tal como o *centro de comunicações*, o centro nervoso tem seu próprio plano e programa de operações pré-concebido. Os impulsos eletrônicos são lançados através do terminal do computador, pondo em contato o usuário com a informação e mantendo este contato até que ele fique satisfeito ou saiba que não pode ser satisfeito. O centro nervoso da biblioteca pode ter outras funções além da de transmitir de novo ao banco de dados (seja um computador ou a imprensa tradicional) as novas informações geradas por aqueles que se utilizam dos serviços do centro.

A biblioteca moderna é muito mais que a soma de suas coleções, seu pessoal, seu equipamento e seu edifício. É a soma das conquistas intelectuais da humanidade nos últimos anos, conservadas em forma viva *para seu uso*.

A seleção dos conceitos mais desejáveis ou necessários do que é a biblioteca é básica para a determinação de como a OEA pode tentar melhorar os serviços que prestam as bibliotecas, sejam elas escolares, públicas, universitárias e especializadas, centros de documentação e sistemas nacionais de informação. Um centro de materiais moderno, por exemplo, é essencialmente uma biblioteca escolar cujo alcance foi ampliado de acordo com os aperfeiçoamentos tecnológicos da Educação utilizando os materiais e equipamentos audiovisuais e outros auxiliares do ensino para a aprendizagem individual, do mesmo modo que os livros, revistas e obras didáticas.

As bibliotecas na América Latina e o desenvolvimento tecnológico

O problema mais sério é como trazer as bibliotecas latino-americanas para a era eletrônica do século XX, para efetuar as mudanças básicas necessárias para absorver os meios tecnológicos mais avançados de difundir a informação, em vista da necessidade de mudar primeiro, ou ao mesmo tempo, as atitudes a respeito da comunicação da informação e dirigi-

las para longe do interesse pessoal e individualista, aproximando-as do interesse comum e da aceitação do que significa o esforço cooperativo. Este milagre de evolução deve ser realizado num período relativamente curto, se a América Latina puder chegar a absorver a mudança tecnológica sem uma explosão da própria sociedade. As repercussões políticas das atitudes nacionais estarão em conflito com as esperanças de integração cultural se os povos da América Latina não tiverem acesso completo à informação para seu próprio progresso, pessoal e nacional.

Este trabalho não pretende sugerir meios de superar os angustiantes problemas educativos, sociais, culturais e políticos, nem penetrar nas relações entre as coisas tal como são e tal como deveriam ser. Entretanto, deve entender-se que a biblioteca como instituição cultural ou como um serviço de comunicações eletrônicas não pode progredir mais rapidamente do que a educação ou qualquer outro aspecto do desenvolvimento nacional e regional.

É um fato simples e inegável que a América Latina nunca teve nem sequer o mínimo de bibliotecas necessárias para seu próprio desenvolvimento e que o livro não foi usado como um instrumento de ensino e elemento básico da educação em qualquer nível. Os livros foram mais respeitados que usados. Os que sentiam a necessidade de ter livros e de tê-los a seu alcance em bibliotecas e que tinham os meios econômicos necessários fizeram suas próprias coleções particulares. Este desprezo pelo desenvolvimento das bibliotecas como instituições se evidencia quando os planejadores governamentais procuram as informações de que necessitam para os fins de planejamento e para aprender técnicas que podem ser utilizadas para obter um progresso nacional mais rápido na indústria e no comércio, tanto como no aprimoramento e extensão da educação. À medida que se tratou de modernizar a estrutura governamental e a da educação, sentiu-se cada vez mais a falta de livros e de bibliotecas.

Ao mesmo tempo, os planejadores não querem aceitar o fato de que os livros custam dinheiro, que o pessoal deve ter formação adequada e ser remunerado com salários equivalentes aos das demais profissões universitárias, e que devem existir orçamentos regulares para assegurar os tipos de materiais de que se necessitam para atender as finalidades dos diversos tipos de bibliotecas. Frequentemente, fascinados pelo potencial misterioso dos progressos tecnológicos, como os computadores digitais e o entusiasmo e habilidade de convencer dos vendedores de equipamentos, se agarraram à falsa esperança de que se esperarem um certo tempo não terão de gastar seu dinheiro em bibliotecas ou mesmo em centros de documentação, os quais também são vistos como meios de evitar a manutenção de bibliotecas.

Outros problemas que a OEA enfrenta ao querer melhorar os serviços de biblioteca, e também as bibliotecas enfrentam quando procuram solução

para seus próprios problemas, vêm de fora da própria biblioteca. Estão relacionados com a necessidade de controle bibliotecário para saber o que está sendo publicado em quantidades cada vez maiores, como obtê-lo, como informar aos outros o que se publica em âmbito nacional ou internacional. A explosão da informação e das publicações, que foi uma revolução iniciada com a invenção da imprensa, foi centuplicada pelos avanços tecnológicos. Outro problema é o de selecionar desta avalanche de publicações novas o que a América Latina necessita especialmente, em particular as obras em espanhol e português. Que se pode fazer para se manter atualizado ante o fenômeno da explosão populacional e para oferecer serviços bibliotecários adequados a todos os níveis e a um público cada vez maior?

Um exame da situação das bibliotecas na América Latina e das tendências atuais, dentro ou fora desta região, que afetarão seu crescimento e progresso, é particularmente necessário na atualidade, quando a cooperação técnica externa segue-se às etapas anteriores da evolução do desenvolvimento da América Latina, dirigida primeiro para os problemas econômicos e sociais, depois para o progresso educativo e científico e tecnológico como base para resolver os problemas econômicos e sociais, e quando a atenção para o fortalecimento das instituições para o desenvolvimento nacional e regional se segue à concentração nos instrumentos internacionais para o comércio e a indústria e o planejamento nacional para um melhor uso dos recursos econômicos. É especialmente conveniente examinar como a Organização dos Estados Americanos atendeu às necessidades latino-americanas e interamericanas com respeito ao apoio da informação e das bibliotecas ao desenvolvimento nacional e aos esforços para a integração.

Várias análises do estado de desenvolvimento das bibliotecas na América Latina foram feitas pelo Programa de Desenvolvimento de Bibliotecas, recentemente, com o fim de planejar as atividades a serem realizadas para incrementar o desenvolvimento biblioteconômico e ajudar os governos e bibliotecários da América Latina a resolverem os problemas comuns à maioria das bibliotecas.

Da mesma forma que em outros aspectos do desenvolvimento da América Latina, há uma grande diferença no desenvolvimento biblioteconômico de seus diferentes países, e mesmo dentro de um país. A meta é levar as bibliotecas a um maior contato, umas com as outras, com ajuda e o planejamento do governo, quando for possível, usar o mínimo de recursos para o máximo de benefícios e melhorar assim os serviços bibliotecários.

Na América Latina, do mesmo modo que nas regiões mais desenvolvidas do mundo, a biblioteca tem procurado manter-se em dia com a evolução do conhecimento escrito e com a produção de novos conhecimentos e informações. Isto tem ocasionado uma tensão tão forte sobre seus recursos

econômicos que uma nomenclatura mais atraente tem servido às vezes para conseguir um apoio mais adequado, mesmo para os serviços tradicionais que as bibliotecas realizaram nos países desenvolvidos, há mais de um século. Acharmos, portanto, que os nomes mais imponentes de “centro de documentação” ou “centro de informação” ou ainda de “banco de dados” foram usados para expressar o que nada mais é do que o armazenamento de materiais que contêm informações e a provisão de serviços de referência já tradicionais nas bibliotecas, com os serviços especiais proporcionados pelas bibliotecas especializadas para ajudar a encontrar a informação de que o usuário necessita.

As bibliotecas latino-americanas, apesar de obstáculos virtualmente insuperáveis, têm dado nos últimos vinte e cinco anos grandes passos para a eliminação das barreiras que se interpõem entre as pessoas e as informações de que elas necessitam. Isto se faz melhorando as coleções, criando novos sistemas de localização de dados, tais como bibliografias especializadas, índices e catálogos, organizando melhores serviços para os leitores, ampliando o treinamento de pessoal, e adotando normas para sua manutenção econômica com o fim de obter os recursos suficientes e treinar o pessoal, e apresentando uma equipe profissional organizada para criar um clima favorável e obter maiores recursos para a manutenção da biblioteca.

Isto foi feito apesar das características de uma educação baseada na tradição oral em todos os níveis de ensino, da falta de uso dos livros, de professores sem dedicação exclusiva que dedicam pouca atenção à aprendizagem individual e à pesquisa por parte dos alunos, e à proliferação de pequenas “bibliotecas” de faculdades isoladas umas das outras e sem uma administração centralizada nem um controle técnico comum, e com muita duplicação de materiais e de esforços.

Os bibliotecários da América Latina, preocupados exclusivamente, durante anos, com a organização interna de suas bibliotecas, estão começando a ocupar-se dos elementos externos que são tão importantes para a biblioteca quanto sua própria organização interna. Os bibliotecários reconheceram a importância e a necessidade de um melhor controle bibliográfico da produção de livros na América Latina, e de uma ou outra forma trataram de melhorar a situação. Dispondo de maiores recursos econômicos para a compra de livros e revistas, perceberam que dependem dos padrões estabelecidos pelo comércio de livros, tanto internacional quanto nacional, e dos controles cambiais que limitam as compras de livros, as restrições aduaneiras à livre circulação de livros, os problemas da propriedade intelectual e ainda a parte que cabe ao serviço de correios em fazer chegar os livros às bibliotecas. As redes nacionais de comunicação e disseminação da informação serão afetadas ainda pela qualidade do serviço dos correios em cada país.

O rápido desenvolvimento da tecnologia dos computadores e a possibilidade de utilização dos satélites de comunicação para fins educativos, bem como para a comunicação da informação, tal como no campo da ciência básica e das ciências aplicadas, também levou ao conceito de sistemas de informação e ao desenvolvimento de certas técnicas eletrônicas de armazenamento e recuperação da informação, fazendo com que aquelas pessoas que não utilizam freqüentemente as bibliotecas e seus serviços supusessem que as bibliotecas tinham se tomado obsoletas. O certo é que pouco do que se está fazendo agora eletronicamente e por meio de sistemas de informação já não se fazia em forma manual nas bibliotecas do século passado.

Os conceitos em que se baseiam os sistemas de informação são essencialmente os de redes, sistemas cooperativos e consórcios de bibliotecas, e os recursos e princípios usados para analisar o conteúdo de cada unidade de informação, escrita e interpretada de acordo com códigos pré-estabelecidos, nada mais são do que o redescobrimto daqueles princípios e conceitos que os bibliotecários haviam esquecido de por em relevo em seus esforços por manter-se em dia no mundo inteiro. Mesmo o “thesaurus” do técnico de informação é a “lista de cabeçalhos de assuntos” do bibliotecário. A fita do computador é a estante de livros e o catálogo em fichas da biblioteca. O sistema de informação desenvolvido por uma firma comercial para analisar e sintetizar (ou resumir) os relatórios técnicos e os artigos de revista podem ser eletrônicos, mas o trabalho intelectual que isto representa é virtualmente o mesmo que realizava o pessoal especializado ou a biblioteca especializada de há vinte anos.

Se o bibliotecário não tivesse organizado os conhecimentos e a informação que tinha diante de si, o especialista da informação e o analista de sistemas de hoje em dia talvez não dispusessem dos novos recursos tecnológicos. Ao mesmo tempo, a própria biblioteca sofreu a revolução eletrônica. Os catálogos impressos por computadores estão substituindo os catálogos em fichas nas bibliotecas e os sistemas de bibliotecas. Os livros são encomendados por meio de computador graças ao sistema universal de SBN (Standard Book Numbers). Os orçamentos são preparados de acordo com um PBPS (Planning—budgeting—programming-system). Os interesses do leitor são registrados no computador em “perfis de leitor”. Os rolos de microfilme substituíram as estantes intermináveis de jornais e revistas encadernados e a microficha está substituindo os folhetos, relatórios técnicos e documentos de conferências. A nova informação bibliográfica que oferece a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em fita magnética, está programada para se combinar semanalmente com a informação já armazenada na fita e que as bibliotecas estão adquirindo para facilitar suas aquisições e resolver seus problemas bibliográficos. As escolas de bibliotecários se converteram em escolas de Biblioteconomia e Ciências da Informação, e preparam tanto os técnicos para a aplicação das novas tec-

nologias às necessidades das bibliotecas como os bibliotecários para o uso dos recursos eletrônicos. A “automação de bibliotecas” ocupa tanto espaço quanto as bibliotecas escolares na literatura biblioteconômica recente.

As bibliotecas alcançaram a maioria. O mesmo, entre parênteses, ocorreu com o bibliotecário latino-americano. Os líderes da profissão biblioteária se encontram trabalhando em conjunto com os técnicos de computação na aplicação da tecnologia aos novos serviços de informação que os latino-americanos realizam na América Latina para seu próprio uso. Os novos programas da OEA no campo da transferência de tecnologia para a indústria podem contar com a profissão do bibliotecário na América Latina para desempenhar seu papel na transmissão de informações, se as autoridades compreenderem a natureza da amplitude e intensidade da infra-estrutura biblioteconômica necessária para desenvolver o sistema de informações de que necessita cada um dos países e toda a região.

Abstract

The modern library in the age of technology

Present day technology tends to ignore the fact that libraries have always provided information storage and retrieval services. Modern Information processing terminology often designates as new concepts that the librarians already knew and named with different names. Library development in Latin America will not take place faster than any other aspect of national and regional development. Latin American Library services have never reached the minimum level which is required by the process of economic and social growth. In view of the high costs of good library services, some government officers cling to the false hope that the Computer will save funds because the machine may replace books and libraries.